

CONCURSO PÚBLICO



Companhia Docas do Espírito Santo
Autoridade Portuária - Vitória - ES



DATA: 21/12/2008

DOMINGO - MANHÃ

CARGO: Técnico de Nível Superior

ÁREA: Geral

CÓDIGO: GQA

A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém 60 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e 01 questão discursiva.

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta da Prova Discursiva** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As provas objetiva e discursiva terão juntas duração de 4 horas e 30 minutos, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.concursos.uff.br, no dia 23/12/2008, conforme estabelecido no Cronograma Previsto.

Realização:



BOA PROVA

Leia o texto abaixo e responda às questões de 1 a 9.

Texto 1

THE TECNOBREGA REVOLUTION

1 Assim como a bossa nova, que além de um estilo musical se tornou um estado de espírito de uma época, o tecnobrega de Belém do Pará, mais do que uma música, criou um novo modelo de negócios na era digital.

2 A novidade anunciada pelo antropólogo musical Hermano Vianna agora é confirmada e desenvolvida pelo advogado Ronaldo Lemos, representante da Creativa Commons no Brasil, no livro “Tecnobrega, reinventando o evento da música”.

3 Em três viagens a Belém encontrei uma cena musical vibrante e diversificada, que não é só tecnobrega: tem muito merengue, carimbó, guitarrada, rap, funk, rock. São milhares de pessoas trabalhando numa vasta cadeia de produção, distribuição e consumo de música popular que ignora gravadores, lojas de discos, a prefeitura, o estado e a União.

4 O americano Chris Anderson, editor da revista “Wired” e autor do best-seller planetário “A cauda longa” (“The long tall”), referência máxima para o presente das mídias digitais e para os modelos de negócios na internet, esteve em Belém no ano passado, mergulhou na novidade, e em seu novo livro dedicou um capítulo inteiro à revolução do tecnobrega - como modelo de negócios do século XXI.

5 Entre a selva e o rio, com tecnologia digital barata, estúdios trabalham dia e noite produzindo as músicas que vão animar as rádios, as ruas e as festas. Os discos são promovidos e vendidos no tentacular circuito de camelôs da cidade, ao preço de uma cerveja: o que mais importa é a divulgação.

6 Onde os artistas, DJs e produtores vão ganhar dinheiro, e muito, é nos shows em bares, clubes e arenas - onde ficam com a parte do leão nas bilheterias, e os compositores recebem seus direitos autorais, quando o Ecad arrecada.

7 O tecnobrega inovou instituindo a pirataria de si mesmo, como meio barato de popularizar artistas e fazer dinheiro com apresentações ao vivo. O resultado é um estrondoso sucesso local, regional e até nacional, de bandas e artistas originários do tecnobrega, que souberam conquistar milhares de consumidores vendendo a preços acessíveis a música que eles desejavam. Viraram “case” internacional e um modelo de sucesso.

(MOTTA, Nelson. “O Globo”, Seção Opinião, 21/11/08, p. 7.)

1. O narrador inicia sua crônica utilizando-se de um recurso textual-discursivo para captar a atenção do leitor, levando-o a ler o texto. Esse recurso é a:

- A) comparação;
- B) causa;
- C) adição;
- D) concessão;
- E) finalidade.

2. Crônicas jornalísticas, como as notícias, também transmitem informações. Em relação ao termo “tecnobrega”, o texto apresenta, como objetivo principal, a divulgação de que:

- A) o estilo, desenvolvido em Belém do Pará, também poderia ser utilizado em outras regiões brasileiras;
- B) os discos são vendidos no tentacular circuito de camelôs, a preço de cerveja;
- C) o escritor mais entrosado com as mídias digitais dedicou parte de sua obra ao novo estilo;
- D) a novidade digital constitui um novo modelo de negócios para o século XXI;
- E) a capacidade de conquista da nova música atrai milhares de consumidores.

3. Entre as opções abaixo, aquela em que a palavra em caixa alta - embora normalmente utilizada em sentido negativo pela sociedade - no texto em questão assume teor positivo é:

- A) “criou um novo MODELO de negócios”;
- B) “mergulhou na NOVIDADE em seu novo livro”;
- C) “instituindo a PIRATARIA de si mesma”;
- D) “no tentacular CIRCUITO de camelôs”;
- E) “o que mais importa é a DIVULGAÇÃO”.

4. Para o correto preenchimento das lacunas da frase “Ele _____ na memória o evento e, se _____ novos raps, _____ problema entre os compositores que, até agora, _____ os direitos autorais e esperam que se _____ novos CDs”, têm de ser usadas as formas relacionadas em:

- A) retém / compuserem / deverá haver / detiveram / gravem;
- B) retém / comporem / deverão haver / detiveram / gravem;
- C) retem / compuzerem / deverá haver / deteram / grave;
- D) retêm / compusessem / deverão haver / deteram / gravem;
- E) retêm / compuserem / deverá haver / detiveram / gravam.

5. Dos trechos abaixo, aquele em que a(s) vírgula(s) foi(foram) empregada(s) com base na mesma norma que justifica as vírgulas usadas no período “O americano Chris Anderson, editor da revista “Wired” e autor do best-seller planetário “A cauda longa” (“The long tall”), referência máxima das mídias digitais e para os modelos de negócios na internet, esteve em Belém no ano passado” (4º parágrafo) é:

- A) “A novidade anunciada pelo antropólogo musical Hermano Vianna agora é confirmada e desenvolvida pelo advogado Ronaldo Lemos, representante da Creativa Commons no Brasil” (2º parágrafo);
- B) “tem muito merengue, carimbó, guitarrada, rap, funk, rock” (3º parágrafo);
- C) “que ignora gravadores, lojas de discos, a prefeitura, o estado e a União” (3º parágrafo);
- D) “Entre a selva e o rio, com tecnologia digital barata, estúdios trabalham dia e noite” (5º parágrafo);
- E) “Os discos são promovidos e vendidos no tentacular circuito de camelôs da cidade, ao preço de uma cerveja” (5º parágrafo).

6. Pelo texto, a nova tecnologia “ignora gravadores, lojas de discos, a prefeitura, o estado e a União” (3º parágrafo). Isso significa que o estilo sob análise não presta contas a:

- A) ideologias referenciais;
- B) entidades oficiais;
- C) consumistas locais;
- D) cadeias produtivas;
- E) distribuições ordenadas.

7. Após cada fragmento do texto, abaixo, há um comentário explicativo. O comentário correto, de acordo com o texto, é:

- A) “referência máxima para o presente das mídias digitais” (4º parágrafo): menciona-se a autoridade mais conhecida na área digital;
- B) “entre a selva e o rio, com tecnologia digital barata” (5º parágrafo) / ressalta-se o caráter intimista e inóspito da música, além de sua produção sem grandes custos;
- C) “esteve em Belém no ano passado e mergulhou na novidade” (4º parágrafo) / nota-se a presença de registro formal de linguagem, exigido em publicações, sobretudo jornalísticas;
- D) “ao preço de uma cerveja: o que importa é a divulgação” (5º parágrafo) / o sinal dois pontos pode ser substituído pelo elo coesivo “quando”, sem prejuízo do sentido original;
- E) “os discos são promovidos e vendidos” (5º parágrafo) / a ação veiculada é momentânea e pontual, podendo ser modificada em rápido intervalo temporal.

8. Pode-se utilizar o verbo no singular ou no plural, sem prejuízo da correção, do ponto de vista da norma culta da língua, na seguinte frase:

- A) Ele é um dos que reinventou (ou reinventaram) a música, mas a maioria dos compositores prefere (ou preferem) outro estilo.
- B) Grande parte dos convidados aplaudiu (ou aplaudiram) e, depois, cerca de quinhentas pessoas comemorou (ou comemoraram) o sucesso.
- C) Nem um nem outro compareceu (ou compareceram) ao espetáculo, porém apenas um ou outro falou (ou falaram) sobre o show.
- D) Não só se vende (ou se vendem) dois terços das gravações por dia, como também mais de um negociante produz (ou produzem) essa música.
- E) Precisa-se (ou precisam-se) de novos talentos no Norte, sendo importante que se divulgue (ou se divulguem) esses talentos.

9. Considerando-se as normas de colocação dos pronomes átonos, pode-se afirmar que todas as substituições realizadas nos segmentos abaixo - tanto em (1) quanto em (2) - estão corretas, EXCETO em:

- A) (1) ele quis rever a edição = ele quis revê-la / (2) ele ia produzindo as edições = ele ia produzindo-as;
- B) (1) eles comporiam as músicas = eles compô-las-iam / (2) nunca entenderiam aquele som = nunca o entenderiam;
- C) (1) ele compôs a música = ele a compôs / (2) ele havia composto a música = ele havia composto-a;
- D) (1) eles produziram as canções = eles produziram-nas / (2) ninguém produziu as canções = ninguém as produziu;
- E) (1) encontrei um novo modelo = encontrei-o / (2) eu tinha encontrado um novo modelo = eu tinha-o encontrado.

Leia o texto abaixo e responda às questões de 10 a 20.

Texto 2

Axo q naum vaum iNtendeR

1 Se você, que tem mais de 16 anos, considera estranho o título deste artigo (“Acho que não vão entender”), tente ler o seguinte trecho: “AlinguAgi utilizadah por JovenxX Nah NeT jAh aTRAPalha aLUnux Nah hOrah di FaZe proAx i trabAlhus escOLAREx”. Traduzindo: “A linguagem utilizada por jovens na Internet já atrapalha alunos na hora de fazer provas e trabalhos escolares”. Outro exemplo: “mEU kOrAxxaUM NAUm sei pq/ BaTI feliz QDU TI Vê”. Nas palavras de Pixinguinha isso quer dizer: “Meu coração, não sei por quê, / bate feliz quando te vê.” Quer mais? “Ti dolu”. Não sabe? É a maneira infantilizada de dizer “te adoro”.

2 Essa forma de escrever, muito usada por jovens internautas, já está criando problemas para os professores de português. No jornal “O Sul”, de Porto Alegre, vi alguns deles reclamando que até nos trabalhos manuscritos, não apenas nos digitados, aparece esse novo “idioma” sem acentos, cheio de abreviações (tb, naum, vc), alternando maiúsculas e minúsculas dobradas (XxXhH) e com sinais gráficos como :), que quer dizer “feliz”.

3 O programador Aurélio Jargas batizou essa ocorrência lingüística de miguchês e criou uma ferramenta de tradução que em poucos dias teve mais de 10 mil acessos. Hoje são mil por dia. Segundo ele, há três opções: miguchês arcaico, moderno e o neomiguchês, que é o nível mais radical, o dos exemplos lá do começo. “Não inventei nada, está tudo no Orkut.”, garante em bom português.

4 Não sei o que achará (ou axarah) do fenômeno Umberto Eco, com sua visão otimista da internet. Ele acredita que ela veio para salvar a palavra escrita, condenada à morte pela televisão e para permitir pela primeira vez escrever “na mesma velocidade com que se pensa”, como se fosse a escritura automática dos surrealistas. O autor de “O nome da rosa” chega a ponto de classificar o computador como “a civilização do alfabeto”.

5 Ele não deixa de ter razão. Nunca se escreveu tanto quanto hoje no mundo. Mesmo entre os menos letrados é difícil encontrar quem não troque dezenas de e-mails por dia. O problema é o que está sendo feito com a ortografia. As palavras estão sendo estropiadas. “Ah, mas sempre foi assim”, dirão alguns, argumentando que a língua é um organismo vivo que se transformou ao longo da História - como o latim vulgar, que resultou no nosso português, inclusive o da norma culta. Sempre mudou, é verdade, e muito, mas nunca em tal velocidade. Tah rápido d+. Naum sei in q vai dar td ixXo.

(VENTURA, Zuenir. “O Globo”, Seção Opinião, 22/11/08, p.7)

10. A crônica, em seu início, oferece ao leitor informações sobre o “novo idioma”. A partir do quarto (4º) parágrafo, entretanto, passa a discutir o assunto, atribuindo-lhe, inclusive, juízos de valor. Daí poder-se afirmar que, a partir desse parágrafo, sobressai um texto de teor:

- A) dissertativo;
- B) narrativo;
- C) descritivo;
- D) exemplificativo;
- E) factitivo.

11. No início do texto, o autor estabelece uma interlocução com o leitor, “que tem mais de 16 anos”, porque este:

- A) entende a poesia de Pixinguinha;
- B) compreende a linguagem dos jovens internautas;
- C) escreve seus textos sem o uso do “novo idioma”;
- D) traduz o linguajar utilizado pelos seus alunos;
- E) aprecia a maneira infantilizada de certas expressões.

12. Para o argumento, emitido por Umberto Eco (4º parágrafo), classificando o computador como a “civilização do alfabeto” - termo que nos dicionários é conceituado como a “disposição convencional das letras em uma língua” -, o autor contra-argumenta, afirmando que:

- A) organismos vivos transformam-se durante a História;
- B) palavras mudam em velocidade moderada;
- C) escrita automática é adotada nas escolas;
- D) vocábulos estão sendo vítimas de mutilação;
- E) pensamento e escrita ocorrem ao mesmo tempo.

13. Considerando-se as normas de concordância nominal, pode-se afirmar que, dos trechos numerados no enunciado “A pseudolinguagem (1) já conquistou os mercados brasileiro e o americano (2); certamente é bom (3) a entrada de novos vocábulos, mas deve-se pensar a que custo; as mudanças devem ser a mais claras possíveis (4) para que todos possam estar quite (5) com seu interlocutor na Internet”, está correto apenas o de número:

- A) 1;
- B) 2;
- C) 3;
- D) 4;
- E) 5.

14. O pronome em destaque no trecho “inclusive O da norma culta” (5º parágrafo), substitui no texto a expressão anterior:

- A) padrão culto;
- B) latim vulgar;
- C) organismo vivo;
- D) novo idioma;
- E) nosso português.

15. Para o correto preenchimento das lacunas do enunciado “Por esse texto, vimos informar ____ V. S^a. que, durante os trabalhos da Comissão Especial para a Regulamentação da Ortografia nos meios virtuais, seus integrantes estarão sujeitos ____ mesmas normas que regulamentam ____ diretrizes de outras, similares. A seguir, ____ conclusões devem retornar ____ mesa do conselho no prazo estabelecido para serem analisadas e encaminhadas ____ todas as instâncias com a máxima urgência. O acesso aos resultados será liberado ____ quem possa interessar”, têm de ser usadas as formas relacionadas em:

- A) a / às / às / as / à / a / a;
- B) a / às / as / as / à / a / a;
- C) a / as / as / às / a / à / à;
- D) a / às / as / as / à / a / à;
- E) à / as / às / às / a / à / à.

16. No período “‘Ah, mas sempre foi assim’, dirão alguns, argumentando que a língua é um organismo vivo que se transformou ao longo da História - como o latim vulgar, que resultou no nosso português, inclusive o da norma culta” (5º parágrafo), em relação ao trecho após o travessão, é correto afirmar que:

- A) aponta uma alteração significativa no trecho que o antecede;
- B) explicita, com vocabulário técnico, o sentido do termo imediatamente anterior;
- C) configura uma ressalva da idéia anteriormente proposta;
- D) estabelece um contraste com o trecho anterior, contrapondo-se a ele;
- E) complementa o sentido do trecho anterior, exemplificando-o.

17. No 4º parágrafo, há duas menções a determinado escritor: a) “Não sei o que achará (axarah) do fenômeno Humberto Eco”; b) “O autor de ‘O nome da rosa’ chega a ponto de classificar o computador como a ‘civilização do alfabeto’”. No segundo caso, ocorreu um processo de substituição da primeira menção, utilizando-se o autor da estratégia da:

- A) alteração ou redução;
- B) nominalização ou pronominalização;
- C) referenciação ou demonstração;
- D) expansão ou omissão;
- E) qualificação ou caracterização.

18. Em relação à frase “O programador Aurélio Jargas batizou ESSA ocorrência lingüística de miguchês” (3º parágrafo), pode-se afirmar que o pronome em destaque está corretamente utilizado, já que faz referência a trecho antecedente. Pela crônica de opinião sob análise, o único caso em que o pronome destacado antecede o seu referente encontra-se em:

- A) “Segundo ELE, há três opções: miguchês arcaico, moderno e neomiguchês” (3º parágrafo);
- B) “O problema é O que está sendo feito com a ortografia. As palavras estão sendo estropiadas” (5º parágrafo);
- C) “O neomiguchês, que é o nível mais radical, O dos exemplos lá do começo” (3º parágrafo);
- D) “ESSA forma de escrever, muito usada por jovens internautas já está criando problemas” (2º parágrafo);
- E) “Ele acredita que ELA veio para salvar a palavra escrita, condenada à morte pela televisão” (4º parágrafo).

19. Grafam-se como infantilizada, diGitados, aceSSos e neomiguCHês, as seguintes palavras:

- A) catequi...ar / vi...ência / asser...ão / engra...ar;
- B) fito...oário / enri...ecer / la...idão / bol...evique;
- C) coali...ão / adá...io / conce...ão / cartu...eira;
- D) macambú...io / gara...em / repercu...ão / fa...ina;
- E) embriague... / intru...ice / endo...ar / co...ichar.

20. No trecho “‘Ah, mas sempre foi assim’, dirão alguns, argumentando que a língua é um organismo vivo” (5º parágrafo), o gerúndio foi utilizado para, em relação ao verbo anterior, estabelecer relação de:

- A) conseqüência;
- B) posterioridade;
- C) anterioridade;
- D) simultaneidade;
- E) continuidade.

CONHECIMENTO BÁSICO

21. O frete é fator fundamental nas análises logísticas de transporte das matrizes de custos das empresas. Portanto, a hidrovia, integrada a outros modais de transporte (multimodalidade), reduzindo custos principalmente em trechos longos, colabora, indubitavelmente, para a modernização da economia nacional, podendo concorrer com redução de frete de até:

- A) 50%;
- B) 40%;
- C) 30%;
- D) 20%;
- E) 10%.

22. A onda de oscilação do tipo mais simples é a regular; já as ondas irregulares no mar compreendem um espectro de períodos, rumos e alturas de ondas. Estes dois tipos de ondas (regular e irregular) também são conhecidos, respectivamente, por ondas:

- A) naturais e monocromáticas;
- B) monocromáticas e naturais;
- C) monocromáticas e de frequência única;
- D) naturais e randômicas;
- E) randômicas e irregulares.

23. Na Lei nº 8.630, de acordo com as normas que forem estabelecidas em contrato, convenção ou acordo coletivo de trabalho, o órgão de gestão de mão-de-obra avulsa fará a seleção e o registro:

- A) do fiscal portuário;
- B) do operador portuário;
- C) da pessoa jurídica de direito público ou privado;
- D) do consignatário;
- E) do trabalhador portuário avulso.

24. O empolamento e a refração são deformações sofridas pela onda propagando-se em direção à costa, devido à diminuição da:

- A) arrebentação;
- B) velocidade;
- C) crista;
- D) profundidade;
- E) formação rochosa.

25. O fenômeno tridimensional oriundo do resultado de uma atenuação da agitação, devido à presença de obstáculos, é responsável pela propagação das ondas nas zonas de sombra geométrica, referidas ao rumo das ondas, e pode ser tratado analogamente ao que se conhece com a propagação das ondas eletromagnéticas. A energia transferida ao longo das frentes de ondas, transversalmente às ortogonais, com celeridade igual à da onda, é conhecida como:

- A) arrebentação;
- B) refração;
- C) difração;
- D) correntes longitudinais;
- E) reflexão.

26. A causa primária da maré é a complexa variação da atração gravitacional da lua e do sol sobre as massas líquidas, devido à contínua mudança da posição relativa dos astros, balanceada pela centrifuga dos sistemas Terra-Lua e Terra-Sol. A subida e descida do nível do mar, respectivamente, são denominadas de:

- A) enchente e vazante;
- B) vazante e enchente;
- C) enchente e acumulação;
- D) vazante e acumulação;
- E) acumulação e enchente.

27. A largura de um pátio de estocagem de minério (ângulo de acomodação do minério de $26,6^\circ - \tan 26,6^\circ = 0,500$) para duas pilhas paralelas de minério, com via central de 10 m e vias periféricas de 9 m de seção cada, e altura máxima das pilhas de minério de 7 m, sem consideração de folgas, deverá ser de:

- A) 66m;
- B) 104m;
- C) 68m;
- D) 92m;
- E) 84m.

28. Um píer de atracação de navios, de perfis sobre estacas de concreto com plataforma e cortina de sustentação de aterro, pode ser classificado como obra:

- A) semipesada;
- B) leve;
- C) de peso descontínua;
- D) de peso contínua;
- E) em caixões.

29. Dos materiais dragados abaixo, seria menos aceitável para aterro de retro-áreas de sistemas portuários:

- A) argila arenosa dura ou compacta com cascalho;
- B) calhau ou calhau com cascalho;
- C) silte e turfa;
- D) cascalho arenoso;
- E) areia média.

30. NÃO é normalmente considerado uma proteção contínua flexível o seguinte tipo de obra:

- A) colchões articulados;
- B) enrocamentos;
- C) cortinas atirantadas;
- D) enrocamentos sintéticos;
- E) gabiões.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

31. A questão da segurança, particularmente a das pessoas e empresas, tornou-se uma das maiores preocupações da sociedade e, por isso, uma das mais graves e difíceis responsabilidades do Estado, o tradicional provedor de segurança pública desde os tempos medievais, mas que agora está tendo que repensar sua postura. No Brasil, a partir de 1983, o Estado passou a abrir espaço para a segurança privada complementar, que hoje já alcança as áreas:

- A) de grandes eventos;
- B) patrimonial, física e de valores;
- C) saúde, educação e construção;
- D) trânsito, parques e jardins;
- E) saúde, bancária e diversões.

32. A segurança nas empresas costumava tratar apenas da proteção das pessoas (empregados em geral e alta administração) e dos ativos (bens tangíveis e intangíveis). Já a segurança corporativa estratégica, objetivando estabelecer singular proteção à produção, ou à prestação de serviços, vai além, elaborando planejamentos integrados, mantendo suas ações coordenadas, e instituindo:

- A) programas de educação para a segurança;
- B) palestras de sensibilização para a defesa;
- C) projetos de melhoria da auto-estima;
- D) programas de responsabilidade social;
- E) projetos de sensibilização ética.

33. Chama-se análise de riscos o conjunto de procedimentos cuja finalidade é a identificação dos potenciais riscos, a partir das ameaças potenciais, vulnerabilidades e recursos merecedores de especial proteção. Chama-se vulnerabilidade a fraqueza ou deficiência, que pode ser:

- A) ampliada por inação;
- B) trabalhada pelo concorrente;
- C) explorada por uma ameaça;
- D) aproveitada por Serviços de Inteligência adversos;
- E) transformada em desvantagem competitiva.

34. A Inteligência é indispensável ao bom funcionamento dos sistemas, inclusive ao dos sistemas de segurança, e possui dois ramos que se complementam: Inteligência e Contra-inteligência. As atividades de Inteligência e de Segurança não devem ser confundidas, já que na primeira o objetivo principal é:

- A) obtenção de dados sem a utilização de meios eletrônicos;
- B) negócio, enquanto na segunda é o conhecimento;
- C) obtenção de informações sem sair da organização;
- D) obtenção de conhecimento sem a utilização de pessoas;
- E) conhecimento, enquanto na segunda é o negócio.

35. O sistema integrado de gestão deve incluir o processo de segurança para criar em toda a empresa um ambiente no qual seus interesses vitais fiquem livres de interferências e perturbações, além de contribuir para um clima que favoreça um comportamento:

- A) defensivo e, ao mesmo tempo, ofensivo;
- B) humano e espiritualizado, independentemente de crenças;
- C) reflexivo;
- D) mais criativo, humano e socialmente conseqüente;
- E) ofensivo.

36. Para produzir conhecimento de interesse, que por sua importância circunstancial em determinado momento, ou por sua natureza estratégica, se configurem em "segredos da empresa", há necessidade de se trabalhar dois segmentos. São eles: o de análise - o que trata da coleta de dados disponíveis, orientação da busca de dados não disponíveis e interpretação dos dados obtidos com estabelecimento de seu significado, além da produção dos conhecimentos julgados úteis - e o de operações, que trata:

- A) de cumprir aquilo que for determinado pela sua direção;
- B) da busca dos dados não disponíveis, domínio e emprego das técnicas e ações operacionais;
- C) de realizar as decisões integradas nos níveis institucional, gerencial e operacional;
- D) da coleta de dados não disponíveis, orientação da utilização de dados disponíveis e sua interpretação;
- E) de operacionalizar os dados organizados pelo segmento de análise.

37. Em termos de Segurança da Tecnologia da Informação, há uma norma internacional, com requisitos para Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SGSI), que permite à organização avaliar seus riscos e implementar controles apropriados para preservar a confidencialidade, integridade e disponibilidade de ativos de informação. O objetivo fundamental é proteger as informações das organizações para que não caiam em mãos erradas ou se percam para sempre. Esta norma é a:

- A) AS 8000;
- B) ISO 9001;
- C) ISO 14001;
- D) OHSAS 18001;
- E) ISO 27001.

38. Ameaça é tudo aquilo que pode comprometer a segurança de um sistema, podendo potencialmente remover, danificar ou destruir ativos, causando perdas significativas. Normalmente é gerada por um fator externo, podendo decorrer da ação do homem, de falhas nos materiais/equipamentos, ou ainda:

- A) da negligência humana;
- B) das estruturas viciadas;
- C) da imperícia humana;
- D) da ação da natureza;
- E) da imprudência humana.

39. A Segurança da Gestão de Áreas e Instalações - SGAI - exige que se diferenciem os conceitos de ponto crítico - PC - e ponto de risco - PR, para melhor adequação das ações a serem adotadas. PC são determinadas AIDA que podem sofrer danos reais que provoquem perdas. PR são AIDA que podem causar danos, ou seja, que constituem por si mesma, riscos ou ameaças contra os ativos, os RH ou a sociedade, como um depósito de inflamáveis, por exemplo. Ambos estão sujeitos às perdas, mas no caso do PC a perda é real, em face de qualquer evento. No caso do PR a perda é sempre eventual, podendo haver ou não. Os PC são normalmente AIDA sensíveis, ao passo que os PR:

- A) críticos;
- B) ameaçadores;
- C) determinantes;
- D) cautelosos;
- E) perigosos.

40. Existem dois conceitos que podem ser confundidos, mas que, para as ações de SGAI, devem ser bem entendidos, pois têm conseqüência. Um deles é o de vizinhança, que são os pontos mais próximos, que por sua proximidade imediata exercem influência direta (um quartel de Bombeiros ao lado, por exemplo). O outro conceito é o de vizinhos menos próximos, mas que por sua posição relativa exercem influência indireta sobre a atividade institucional e, conseqüentemente sobre as ações de SGAI (um prédio no quarteirão da organização, por exemplo). O termo que traduz este último conceito é:

- A) Arredor;
- B) Cercania;
- C) Circunvizinhança;
- D) Proximidade;
- E) Clausura.

41. Em termos de Segurança da Tecnologia da Informação, há uma norma internacional, do ano de 2005, que estabelece requisitos de qualidade para fornecedores do setor, proporcionando parâmetros para a gestão de negócios, abrangendo processos e boas práticas, que auxiliam na redução de riscos, melhoria da comunicação, aumento de produtividade, redução de custos, melhoria da performance e reputação empresarial. Esta norma é a:

- A) ISO 27001;
- B) AS 8000;
- C) ISO 14001;
- D) ISO 20000;
- E) OHSAS 18001.

42. Recomenda-se explorar ao máximo todas as contribuições possíveis do relacionamento que terá que ser estabelecido com os setores de segurança de outras empresas, bem como com autoridades, lideranças comunitárias, segmentos da defesa civil, segurança pública e não-pública, órgãos públicos. Neste rol devem estar incluídas pessoas da alta direção, que quer dizer pessoa ou grupo de pessoas que:

- A) administra uma organização no nível gerencial;
- B) dirige e controla uma organização no nível supervisor;
- C) administra uma organização no nível intermediário;
- D) dirige e controla uma organização no nível institucional;
- E) administra uma organização no nível operacional.

43. Riscos e ameaças são variáveis com manifesta probabilidade de ocorrência e com potencialidade para causar dano. Chama-se Análise de Riscos ao conjunto de procedimentos cuja finalidade é a identificação dos riscos, a partir das ameaças potenciais, vulnerabilidades e recursos merecedores de especial proteção. Engloba tanto a análise de ameaças e vulnerabilidades quanto a análise de impactos, identificando os processos críticos e:

- A) a sensibilidade;
- B) a periculosidade;
- C) os reflexos imprevisíveis;
- D) o custo potencial para a organização;
- E) a necessidade de *feedback*.

44. O conjunto de dados e informações em qualquer meio (papel, eletrônico, etc.) arquivadas, que sejam necessários para a consecução dos processos críticos de trabalho ou que devam ser submetidos a uma especial guarda, em função de exigências legais, é conhecido como:

- A) Arquivo Crítico;
- B) Documento de Trabalho;
- C) Processo;
- D) Juntada;
- E) Relatório Protegido.

45. À ameaça concretizada dá-se o nome de:

- A) Desafio;
- B) Alteração;
- C) Atração;
- D) Não-conformidade;
- E) Ataque.

46. As competências gerenciais são classificadas em três categorias: conhecimento, habilidade e uma terceira, de extrema importância para o profissional da segurança, que pode ser definida como uma reação, ou a maneira como cada pessoa responde, favoravelmente ou não, a determinadas situações. Ela pode prever a intenção de um indivíduo para desenvolver um comportamento. Seu nome é:

- A) Coerência;
- B) Resiliência;
- C) Atitude;
- D) Empatia;
- E) Iniciativa.

47. Uma tarefa é constituída por um conjunto de atividades, sendo cada atividade a menor divisão do trabalho, isto é, a ação exercida pelo executor para realizar uma tarefa. No exercício da função segurança, uma pessoa pode ter que realizar uma atividade crítica, ou seja, uma atividade que tem que ser obrigatoriamente feita e que requer atenção e cuidados especiais para que a tarefa dê bom resultado. Com o objetivo de facilitar o entendimento e o treinamento do operador de atividade crítica, sempre que possível elas devem ser:

- A) conduzidas por robôs;
- B) sinalizadas de forma pictórica;
- C) alertadas por seus fins políticos e financeiros;
- D) conduzidas por agentes bem pagos;
- E) realizadas por agentes jovens e saudáveis.

48. Todos os materiais, equipamentos, processos, operações, áreas, instalações, dependências e ambientes (AIDA), cargos ou funções, dados, informações ou conhecimento cujo valor, natureza ou importância exerça, direta ou indiretamente, grave influência sobre a regularidade, normalidade ou continuidade da atividade institucional são conhecidos como:

- A) bens reativos;
- B) insumos ameaçadores;
- C) insumos perfilantes;
- D) ativos perigosos;
- E) ativos sensíveis.

49. Auditoria é um processo sistemático, documentado e independente para se obter evidências de auditoria, a serem usadas na avaliação da extensão na qual os critérios de auditoria são atendidos. Um dos tipos de auditoria que se pratica em uma organização é a interna, conduzida pela própria organização, ou em seu nome, para propósitos internos. Este tipo de auditoria é conhecido como Auditoria de:

- A) Segunda parte;
- B) Conjunto;
- C) Primeira parte;
- D) Combinada;
- E) Terceira parte.

50. Desastre é um evento súbito e inesperado cujo impacto resulta em perdas significativas para a organização. A qualificação ou quantificação do impacto de um desastre é chamada de:

- A) Inventário de Perdas;
- B) Avaliação de Danos;
- C) Avaliação de Perdas;
- D) Auditoria de Segunda Parte;
- E) Inventário de Danos.

51. Gestão do risco é um processo cuja finalidade é reduzir o risco existente a um patamar tolerável, ou aceitável, por meio do planejamento, da organização, da direção e do controle gerencial. É resultado de uma decisão sobre quando empregar ações de segurança, adotar a cobertura de seguro ou lançar mão de ambos os recursos. Os contratos de seguro trabalham lado a lado com a figura do risco. O cálculo permite à seguradora obter lucro com o negócio, a partir de estatísticas e probabilidades. A base estatística sobre a ocorrência de sinistros e expectativa de vida, usada na formação do preço do seguro, é conhecida como:

- A) desvio padrão;
- B) cálculo de apólice;
- C) valor do risco;
- D) cálculo atuarial;
- E) equilíbrio financeiro.

52. Os recursos humanos e materiais da própria organização, ou não, que atuam sobre os componentes que possam minimizar os efeitos dos riscos sobre ela, com um mínimo de custos, normalmente enfocam aqueles riscos que possam causar danos pessoais, materiais, ao meio ambiente e à imagem da empresa, preocupando-se tanto com a frequência quanto com a severidade das ocorrências. Eles são normalmente conhecidos como:

- A) atores da inteligência competitiva;
- B) agentes da informação competitiva;
- C) agentes do gerenciamento de riscos;
- D) capital intelectual competitivo;
- E) capital humano competitivo.

53. As atividades coordenadas para se dirigir e controlar uma organização quanto à Segurança geralmente incluem o estabelecimento da política da segurança, dos objetivos da segurança, do planejamento da segurança, da organização da segurança, das medidas de direção e controle da segurança, da garantia da segurança e da melhoria da segurança. Este conjunto é conhecido como:

- A) Administração de Crises;
- B) Gestão da Segurança;
- C) Inteligência;
- D) Contra-inteligência;
- E) Desempenho da Segurança.

54. Não existe segurança perfeita, total ou absoluta. O que existe é uma segurança satisfatória, que ocorre quando se é capaz de retardar ao máximo uma possibilidade de agressão ou desencadear forças no menor espaço de tempo possível, capazes de neutralizar a agressão verificada. A este conceito costuma-se chamar:

- A) Grau de Segurança;
- B) Amostra Determinante de Segurança;
- C) Sistema de Segurança;
- D) Percepção da Segurança;
- E) Cenário de Segurança.

55. A medida do risco que um recurso ou um ativo está exposto a um desastre é função do valor do ativo, das ameaças, das vulnerabilidades e dos dispositivos de proteção e prevenção existentes. Esta medida é chamada:

- A) Vitrine;
- B) Grau de Exposição;
- C) Valor de Face;
- D) Nível de Segurança;
- E) Retrato da Segurança.

56. A condução das ações de segurança recomenda uma forma especificada de se executar a atividade ou o processo. Tudo, ou parte dele, pode ser documentado, ou não. Quando um procedimento é documentado, o termo "procedimento escrito" ou "procedimento documentado" é freqüentemente usado. O documento que contém um procedimento pode ser chamado de "documento de procedimento" ou "manual de procedimentos". Normalmente se trata de um documento de nível:

- A) institucional;
- B) estratégico;
- C) operacional;
- D) gerencial;
- E) intermediário.

57. Aquela situação em que a probabilidade do resultado de um evento é desconhecida, opondo-se a situações de risco em que cada resultado tem uma probabilidade conhecida, traduz a medida da ignorância organizacional sobre o valor de uma variável no espaço informacional. É conhecida como:

- A) hesitação;
- B) perplexidade;
- C) dúvida;
- D) indecisão;
- E) incerteza.

58. A atividade de Inteligência produz conhecimentos de interesse e proporciona a salvaguarda dos segredos da empresa, maximizando resultados e proporcionando mais lucros, enquanto a de Contra-Inteligência minimiza custos e evita prejuízos. Em conjunto, agregam competitividade aos processos e valor ao negócio, que passa a dispor de melhores condições para decidir, por meio de:

- A) emprego de ações não convencionais;
- B) consultorias;
- C) mediadores;
- D) assessoria às lideranças;
- E) emprego das técnicas de hackers.

59. O sistema que contém instalações, equipamentos e serviços necessários para se conduzir a operação do sistema de segurança em uma organização é conhecido como:

- A) Suporte de Segurança;
- B) Background de Segurança;
- C) Infra-estrutura de Segurança;
- D) Cenário de Segurança;
- E) Mosaico de Segurança.

60. Dano é gênero do qual são espécies o dano potencial e o dano real, os quais podem ou não gerar perdas. Dano e perda não se confundem, já que perda representa subtração de ativo como consequência:

- A) do ambiente adverso;
- B) da impropriedade climática;
- C) do dano real;
- D) do dano potencial;
- E) do dano real ou potencial.

DISCURSIVA

Considere o texto abaixo:

SEGURANÇA DOS NEGÓCIOS EMPRESARIAIS

É uma nova filosofia em termos de segurança baseada nos princípios da qualidade total. É o que chamamos de segurança total, a criação de uma nova mentalidade no trato das atividades empresariais, tendo como princípio a investigação e prevenção contínua, e na repressão, pois o importante é não deixar o delito acontecer e não correr atrás de culpados para justificar a falta de segurança. Sabe-se hoje que grande parte dos problemas de uma organização tem origem na falta de segurança no trato dos negócios e no ambiente propício ao desenvolvimento dos esquemas de fraudes, pois poucas empresas estão acostumadas com a nova postura que se impõe à questão da segurança em todas as suas formas.

MISSÃO

A segurança é atividade de todos os ambientes empresariais, em termos de funções administrativas, como planejamento, execução, direção e controle diante dos momentos operacional, tático e estratégico. Deve, portanto, ser praticada em todos os níveis hierárquicos, em termos das linhas de negócio, e com objetivo precípuo de garantir a continuidade operacional e a lucratividade da unidade. É função inseparável do conceito de empresa e, como tal, necessita ser exercida;

A missão da segurança empresarial, dessa forma, pode ser caracterizada como a de prover sintonia aos ativos tangíveis e intangíveis organizacionais, quanto à eficácia dos resultados e eficiência dos processos, para alcance da qualidade total das linhas de negócios empresariais.

ABORDAGEM SISTÊMICA

Produzir com qualidade já não basta. Hoje é preciso respeitar o meio ambiente, cuidar da segurança e da saúde ocupacional dos funcionários, superar as expectativas dos clientes, ser socialmente responsável e, ainda mais, viver um clima de segurança organizacional. Mas como integrar todas essas exigências? Por meio do que se chama abordagem sistêmica, identificando, entendendo e gerenciando todos os processos inter-relacionados de forma a se obter sinergia. No entanto, para que isso ocorra, deve-se atentar para as inter-relações entre as partes, suas ligações, entradas, saídas e dependências. Enxergar a empresa sob esta ótica permitirá às lideranças atuar melhor sobre os pontos nevrálgicos, detectar os elementos críticos, solucionar os problemas e alcançar suas causas, e não apenas os seus efeitos.

Para garantir segurança nos negócios das empresas, não basta solucionar problemas pontuais. É preciso, antes de tudo, investigar e avaliar cada caso dentro de quadro amplo, envolvendo o processo operacional, os sistemas e os recursos humanos. Com a implantação de um plano de segurança de negócios é que será possível prevenir tais problemas. Trata-se de um novo conceito, e que vem apresentando excelentes resultados. Esse sistema vem demonstrando que quanto maior o trabalho preventivo, menor o grau de quebra de segurança, já que segurança pressupõe o não acontecimento do fato. Assim, o mais importante é investigar prevenir, não apenas reprimir, mesmo porque a correção "a posteriori" é geralmente muito dispendiosa.

CONCEITO

Para a viabilização de uma segurança efetiva, há necessidade do atendimento de princípios de segurança, tais como:

- Estabelecer autoridade e/ou responsabilidade quanto às práticas de segurança, tanto para os profissionais de segurança quanto para os profissionais das diversas áreas organizacionais;
- Assegurar legitimidade, ou seja, ter confiança nos funcionários quanto à atuação e atendimento das determinações e práticas de segurança;
- Estabelecer meios (normas de procedimento, por exemplo) para que as ações de segurança autorizadas sejam reconhecidas como válidas;

- Identificar os bens que merecem proteção;
- Preparar plano de segurança e de contingência;
- O trinômio "bem/ ameaça/ medida de proteção" é o foco principal da segurança dos negócios empresariais.

(Juan Hernandez - tradução.)

Elabore um texto dissertativo-argumentativo, em cerca de 25 a 30 linhas, em que apresente suas reflexões a respeito dos seguintes pontos:

- A abordagem sistêmica contextualiza as partes para se entender o funcionamento do todo. Considera as frações numa estrutura maior, e isso resulta em um todo muito maior do que simplesmente a soma das partes. Assim, a abordagem sistema em uma grande organização permite obter um sistema integrado de segurança mais eficaz, mas para isso, devemos reunir diversos tipos de segurança, frente às ameaças contemporâneas. Quais são esses tipos? Escreva sobre eles.
- A missão da segurança corporativa é a sua razão de ser, as necessidades que ela atende e seu foco fundamental de atividades. Crie uma missão para a organização ABC, onde apareçam os principais elementos que dela devem constar.

RASCUNHO